

## **VIDAS SECAS E A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO: UMA PRÁTICA COM CARTÕES DE FUNÇÃO**

Rosemilly Silva Araújo<sup>1</sup>  
Micilene Santos da Silva<sup>2</sup>  
Juliano Beck de Oliveira<sup>3</sup>  
Maria Betânia da Rocha de Oliveira<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este projeto de pesquisa objetiva investigar o uso dos Cartões de Função como estratégia metodológica para o desenvolvimento do letramento literário e da leitura crítica no Ensino Médio, a partir da leitura da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. A proposta surge da atuação no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao subprojeto de Letras “Letramentos e ensino: práticas de linguagens e formação de leitores críticos”, por meio do qual estão sendo desenvolvidas e aplicadas as atividades em sala de aula. Fundamentada nos estudos de Cosson (2014), Soares (2016) e Zilberman (2009), a pesquisa parte da compreensão de que a leitura literária deve ir além da decodificação do texto, assumindo uma função formativa, estética e crítica. O procedimento metodológico adotado é qualitativo, de caráter exploratório e intervencivo, com aplicação de uma sequência didática estruturada em quatro etapas — motivação, leitura, interpretação e socialização — em uma turma do Ensino Médio de uma escola pública estadual. Serão utilizados como instrumentos de coleta de dados: observações, produções dos alunos, rodas de conversa e registros reflexivos, que serão analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Esperamos que os Cartões de Função potencializem o engajamento dos estudantes com a obra literária, favoreçam o desenvolvimento de habilidades interpretativas e ampliem a consciência crítica diante das problemáticas sociais representadas no texto. A relevância desta pesquisa reside na contribuição efetiva do PIBID para a formação inicial docente, permitindo que licenciandos desenvolvam práticas inovadoras e contextualizadas, ao mesmo tempo em que promovem, na escola, uma leitura literária significativa, crítica e socialmente engajada.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: [rosemilly.araujo.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:rosemilly.araujo.2021@alunos.uneal.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: [Micilene.silva.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:micilene.silva.2021@alunos.uneal.edu.br);

<sup>3</sup>Mestrando em Letras, Professor da rede pública estadual de educação – SEDUC-2<sup>a</sup> GE – São Miguel dos Campos. Supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: [beckjuliano@hotmail.com](mailto:beckjuliano@hotmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Letras/Estudos Literários, Professora do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, Docente de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: [mariabetania.oliveira@uneal.edu.br](mailto:mariabetania.oliveira@uneal.edu.br)

**Palavras-chave:** Letramento literário, Ensino de literatura, Cartões de Função, *Vidas Secas*, Leitura crítica.

## INTRODUÇÃO

A leitura literária, no contexto escolar, representa não apenas um instrumento para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas também uma prática formativa que possibilita o encontro do estudante com experiências estéticas, sociais e humanas. No entanto, observamos que muitos alunos do Ensino Médio apresentam dificuldades em se envolver de maneira crítica e significativa com textos literários, seja pela falta de estratégias pedagógicas atrativas, seja por distanciamento entre suas vivências e as obras propostas no currículo. Diante disso, torna-se fundamental que o trabalho com literatura seja planejado de modo a favorecer a construção do leitor crítico, capaz de interpretar, questionar e compreender as problemáticas sociais representadas nos textos.

Nesse cenário, o presente artigo apresenta uma prática interventiva realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, vinculado ao subprojeto de Letras “Letramentos e ensino: práticas de linguagens e formação de leitores críticos”. A ação, desenvolvida em uma turma do Ensino Médio de uma escola pública estadual, buscou investigar o potencial dos Cartões de Função como ferramenta didática para a promoção do letramento literário, utilizando como obra central o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Essa metodologia visa estimular uma leitura ativa, inferencial e analítica, possibilitando que os estudantes reconheçam elementos estruturais, temáticos e simbólicos do texto.

Justifica-se a escolha de *Vidas Secas* por sua relevância no contexto literário brasileiro e por sua capacidade de suscitar reflexões críticas sobre questões sociais, econômicas e humanas ainda presentes na realidade contemporânea. Ao lidar com temas como pobreza, seca, migração e desigualdade, a obra favorece debates que aproximam o estudante de discussões sociais pertinentes. Assim, acreditamos que os Cartões de Função possam contribuir para tornar essa leitura mais dinâmica, significativa e contextualizada.

O desenvolvimento deste trabalho pretende responder à seguinte questão: de que maneira o uso dos Cartões de Função pode favorecer a leitura crítica e o letramento literário

análise dos resultados obtidos e, por fim, as considerações finais sobre a contribuição da estratégia para o ensino de literatura.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi delineada a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e intervencional, uma vez que se fundamenta na observação direta de um fenômeno educativo em seu ambiente natural e busca compreender como práticas metodológicas inovadoras podem influenciar o desenvolvimento da leitura crítica no Ensino Médio. O enfoque qualitativo, conforme Bogdan e Biklen (1994), permite analisar processos, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos, revelando nuances que não podem ser captadas por métodos quantitativos.

O estudo foi realizado em uma escola pública estadual localizada no município de São Miguel dos Campos – AL, integrante das instituições parceiras do subprojeto PIBID em Letras. A turma participante possuía aproximadamente trinta estudantes, com idades entre 15 e 17 anos, cujas experiências de leitura literária se mostravam inicialmente marcadas pela abordagem tradicional, centrada na reprodução de conteúdo e na memorização de características das escolas literárias. Esse cenário reforçou a necessidade de práticas que estimulassem a autonomia interpretativa e a participação ativa.

Os procedimentos adotados seguiram uma sequência didática inspirada no modelo proposto por Cossen (2014), organizada em quatro etapas fundamentais:

1. **Motivação:** a) Apresentação do autor Graciliano Ramos por meio de trechos de entrevistas, imagens e contextualização histórica do Nordeste na década de 1930; b) Conversa inicial para levantamento dos conhecimentos prévios sobre temas como seca, fome, êxodo rural e desigualdade social; c) Exibição de imagens do sertão para estabelecer relações entre literatura e realidade social.
2. **Leitura:** a) a leitura dos capítulos selecionados de *Vidas Secas* ocorreu de forma orientada e compartilhada; b) foram utilizados momentos de leitura silenciosa, leitura

### 3. **Interpretação:** os Cartões de Função foram aplicados como instrumento principal.

Cada cartão continha um comando diferente: identificação de elementos simbólicos; análise psicológica das personagens; relação com temas contemporâneos; interpretação de metáforas; identificação de marcas do narrador; observação dos silêncios narrativos; comparação entre capítulos. Os alunos trabalhavam individualmente ou em duplas, e os cartões foram alternados a cada capítulo, favorecendo múltiplas perspectivas.

### 4. **Socialização:** os grupos apresentaram oralmente suas análises; as respostas foram discutidas coletivamente, permitindo a construção colaborativa de interpretações. Foram elaborados mapas conceituais, sínteses coletivas e registros em diário reflexivo.

A coleta de dados envolveu:

- Observações sistemáticas das aulas, registradas em diários de campo pelos bolsistas;
- Produções escritas dos estudantes, incluindo respostas dos cartões, sínteses interpretativas e registros reflexivos;
- Rodas de conversa gravadas e posteriormente transcritas;
- Registros reflexivos dos bolsistas, contendo impressões sobre participação, dificuldades e avanços dos estudantes.

### Procedimentos de análise

O corpus produzido foi analisado por meio da **Análise de Conteúdo** (Bardin, 2011), envolvendo: pré-análise; categorização; interpretação dos resultados à luz do referencial teórico.

As categorias emergiram a partir das falas e produções dos estudantes, destacando-se:

1. Engajamento e participação;
2. Desenvolvimento da autonomia interpretativa;
3. Construção de uma leitura crítica;
4. Relação entre literatura e realidade social.

A metodologia permitiu compreender como os Cartões de Função atuaram como ferramenta mediadora na formação do leitor literário crítico.

O ensino de literatura na escola tem sido amplamente discutido por pesquisadores que defendem práticas formativas voltadas para a construção de leitores críticos, sensíveis e ativos. Nesse contexto, o conceito de letramento literário proposto por Rildo Cosson (2014) constitui

um eixo fundamental, pois comprehende a leitura literária como prática social que envolve fruição estética, construção de sentidos e diálogo com o mundo.

Cosson (2014) defende que a literatura, por ser linguagem estética e simbólica, possibilita ao leitor experimentar outras perspectivas e construir novas formas de interpretar a realidade. Nesse sentido, o letramento literário vai além da decodificação do texto: ele mobiliza percepção, imaginação, sensibilidade e capacidade argumentativa.

A compreensão de leitura como ato interativo e significativo também dialoga com as contribuições de Rosenblatt (2004), cuja teoria da resposta do leitor enfatiza o papel ativo do sujeito na construção do sentido. Para a autora, a literatura não é um objeto de contemplação passiva, mas uma experiência transacional capaz de mobilizar emoções, interpretações e reflexões éticas.

Soares (2004; 2016), ao diferenciar alfabetização e letramento, reforça que ler é participar de práticas sociais que ultrapassam o domínio das técnicas de leitura. Aplicado à literatura, esse entendimento indica que a escola deve promover situações reais de leitura e interpretação, conduzindo o estudante a posicionar-se criticamente.

A proposta dos Cartões de Função, inspirada nas mediações de leitura e metodologias ativas, encontra respaldo em Giordani (2015), para quem os cartões funcionam como dispositivos que ampliam percepções, estruturam análises e favorecem o diálogo entre texto e leitor. A autora observa que os cartões potencializam a autonomia, pois orientam a leitura sem engessá-la.

Além disso, as discussões de Zilberman (2009) e Machado (2004) reforçam que práticas de leitura literária devem considerar: a) a historicidade do leitor; b) a pluralidade de interpretações; c) o caráter humanizador da literatura; d) a centralidade do texto literário no processo educativo.



As perspectivas socioculturais de Vygotsky (1998) também se mostram essenciais, uma vez que a mediação pedagógica – neste caso, os Cartões de Função – contribui para deslocar o estudante da zona de desenvolvimento real para a zona de desenvolvimento proximal, favorecendo aprendizagens mais complexas e críticas.

Por fim, Solé (1998) e Rodrigues (2010) ajudam a compreender que a leitura, quando trabalhada por estratégias variadas, estimula a reflexão e fortalece competências cognitivas e interpretativas essenciais ao Ensino Médio. Assim, os fundamentos teóricos indicam que práticas metodológicas inovadoras, quando contextualizadas e mediadas adequadamente, ampliam a experiência estética, interpretativa e crítica dos estudantes – objetivos centrais deste trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstraram que o uso dos Cartões de Função atuou de forma decisiva para ampliar o engajamento dos estudantes e favorecer a construção de uma leitura crítica da obra *Vidas Secas*. A análise das produções escritas, das falas nas rodas de conversa e dos registros reflexivos permitiu identificar quatro eixos centrais:

### 1. Engajamento e participação ativa

Os estudantes demonstraram interesse visível pelas atividades, sobretudo pela dinâmica dos cartões, que os convidava a assumir um papel interpretativo específico. A tarefa de “ser responsável” por um aspecto da leitura aumentou o compromisso individual e coletivo.

### 2. Desenvolvimento da autonomia interpretativa

Inicialmente, muitos estudantes revelavam insegurança para interpretar trechos mais densos da obra. Contudo, à medida que trabalhavam com os cartões, passaram a elaborar análises mais consistentes, identificando metáforas, simbolismos e relações com problemas sociais atuais.

### 3. Construção da leitura crítica

Foi possível observar que os alunos estabeleceram conexões entre a realidade da família de Fabiano e suas próprias vivências ou as de comunidades do interior de Alagoas. Questões como pobreza, desigualdade, fome e violência simbólica emergiram espontaneamente nas discussões.

#### 4. Valorização da escuta e do diálogo

As rodas de conversa revelaram que os estudantes se sentiram mais confiantes para compartilhar percepções e construir coletivamente interpretações. A escuta ativa se consolidou como elemento pedagógico relevante.

Assim, os dados indicam que a metodologia empregada não apenas potencializou o contato com a obra, mas também contribuiu para uma leitura socialmente situada, permitindo que os estudantes compreendessem *Vidas Secas* como narrativa literária e como reflexão social.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a proposta dos cartões de função revelou-se de extrema relevância para o processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma prática inovadora que demonstrou não ser necessário recorrer a recursos sofisticados, mas sim a estratégias simples e, ao mesmo tempo, impactantes.

Essa ação possibilitou o engajamento dos estudantes e favoreceu a interpretação crítica, uma vez que puderam assumir papéis simbólicos durante a leitura, despertando sentimentos de empatia e promovendo reflexões significativas.

A literatura, por sua natureza, possui o poder de nos tornar seres mais conscientes, reflexivos e melhores. Nesse sentido, a leitura da obra *Vidas Secas* foi realizada a partir da realidade dos alunos, o que permitiu que o texto deixasse de ser apenas conteúdo escolar e se transformasse em uma experiência vivida, marcada pela aproximação entre arte e vida. A partir da intervenção realizada, concluímos que o uso dos Cartões de Função representa uma estratégia eficaz para o ensino de literatura no Ensino Médio, especialmente no que se refere à promoção do letramento literário e da leitura crítica. A metodologia adotada favoreceu o engajamento dos alunos, estimulou a reflexão sobre questões sociais e possibilitou uma leitura mais profunda de *Vidas Secas*.

Além disso, a experiência proporcionada pelo PIBID demonstrou a importância da formação inicial docente pautada em práticas inovadoras e contextualizadas. Os licenciandos envolvidos puderam vivenciar o ensino de literatura de maneira prática, participativa e



transformadora, contribuindo tanto para sua formação quanto para o desenvolvimento dos estudantes da escola.

Esperamos que esta pesquisa inspire novas práticas de ensino, reafirmando que a literatura deve ser trabalhada de forma viva, crítica e significativa, possibilitando que os estudantes se reconheçam nos textos e ampliem sua compreensão de mundo.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenadora do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), Professora Dra. Maria Betânia da Rocha de Oliveira, pelo acompanhamento atento, sensível e comprometido, cuja orientação foi essencial para a construção desta pesquisa.

Estendemos nossa gratidão ao Supervisor do subprojeto, Prof. Juliano Beck de Oliveira, por sua generosidade intelectual e por apresentar os Cartões de Função como possibilidade metodológica inovadora no trabalho com literatura.

Reconhecemos o apoio da CAPES e da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), instituições cujo compromisso com a formação inicial docente tornou esta experiência possível.

Agradecemos, igualmente, à Escola Estadual Tarcísio Palmeira e à turma do terceiro ano, pela receptividade, participação e engajamento durante as oficinas de leitura. Sem a dedicação dos estudantes, este trabalho não alcançaria seus propósitos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MACHADO, Anna Rachel. *Leitura na sala de aula: práticas com textos literários*. São Paulo: Ática, 2004.

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 42. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

RODRIGUES, Neide Lacerda. *Práticas de leitura na escola: múltiplos olhares*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

ROSENBLATT, Louise. *A literatura como exploração*. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneros*. 12. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina. *Literatura e leitura: teoria e prática na escola*. 3. ed. São Paulo: Global, 2009.